

Livro 1

OS ESCOLHIDOS

"Deus deu uma segunda chance para eles mudarem a história"

Autora: Jéssica Soares

“Para o escritor Rick Riordan que me deu imaginação”

CAPÍTULO 1

-Certo, por onde eu devo começar... Quem sou eu? O que eu faço? Sim isto poderia ser uma boa apresentação... Mais antes devo fazer dois levantamentos importantes que você precisa saber. Primeiro: tenho a vaga sensação de que o mundo está acabando, e sim! Infelizmente isto está acontecendo em minha época, no meu século e no meu ano! E tudo graças às malditas invenções nucleares! Ok! estou me precipitando... Onde estava? Há sim o segundo levantamento importante: acho que estou sendo seguido.

-Venho desconfiando disto há dias, um homem alto, cabelos castanhos encaracolados, com olhos azuis penetrantes, vestido com uma capa de couro preta dessas que se esticam até os pés. Não sou muito bom em descrever pessoas mais se eu pudesse interpretá-lo da maneira mais simplista possível, diria que se parece com um fantasma de feição fria e misteriosa. Não que ele tenha a aparência de um bandido ou vilão, parece mais um desses mocinhos de filmes de ação que sempre se dão bem no final depois de explodir alguns caras do mal... Bem o que importa é que toda vez que eu saio da escola eu o vejo, ou pelo menos noto seu vulto atrás de mim... Oh, acho que precipitei-me de novo... Ok! vamos às apresentações! Meu nome é Alexander Schwartz, sou professor de história, e leciono para o ensino médio no colégio Stanford. O que significa dizer que meu público alvo são: adolescentes irritantes, bem não é tão ruim assim quando se gosta do que se faz... E eu admito! sou fascinado por história! Pergunte-me sobre o time vencedor do campeonato de beisebol do ano passado e minha mente entra em colapso, mais agora me pergunte sobre qualquer fato relacionado ao passado: egípcios, mesopotâmicos, Persas, Fenícios, civilização Islâmica, guerras: Peloponeso, Revolução Francesa... Bem já devem entender o que quero dizer, podem me chamar de *“O grande professor nerd obcecado*

pelo passado”(é assim que alguns de meus alunos me chamam) Ok! Agora que já me conhecem, voltemos ao cara de capa de couro preta que está me seguindo. Certo talvez eu tenha conseguido despistá-lo. Mais foi só me virar e.

“ Professor”

Minha pele estremeceu, ele se parece... Bem ele se parece, utilizando um dos termos que meus alunos costumam falar “Bizarro”. Seus olhos sobre a claridade dotavam um aspecto reluzente como se estivessem embebidos por chamuscas, e sua voz possuía uma tonalidade autoritária dessas que me fez temê-lo como se ele não fosse desse mundo. Bom a principio não parecia que ele era um assaltante ou coisa assim, por que ele agiu de um modo muito cauteloso. Olhou-me de cima abaixo como se estivesse me estudando (o que realmente ele tinha feito). Mais a verdade é que eu não tinha a menor suspeita sobre o que ele queria comigo. Depois de um bom tempo paralisado reagi.

“ quem é você? E... porque está me seguindo?”

“Calme professor, não quero assustá-lo. Pelo bom tempo que anda fugindo de mim já deve me conhecer o suficiente para saber que não lhe farei nenhum mal”.

“Você anda me observando! O que você quer de mim? É algum espião ou coisa a sim?”

“ digamos que eu seja a sua missão... ”

“ a minha, o que?”

“Escute-me, não tenho tempo para explicar agora, mais você precisa confiar em mim, preciso que siga-me até um local seguro onde lhe encaminharei para o seu propósito junto com os outros...”

“os outros quem...?”

“os escolhidos”

“espera do que você está falando? É um sequestro é isso? Eu não tenho dinheiro, sou apenas um professor de historia” (falei desesperado).

“Não queremos o seu dinheiro, você têm algo mais que precisamos você têm conhecimento, por isso foi um dos escolhidos”.

-Neste momento pensei que o cara do casaco preto fosse algum tipo de lunático. Mais então percebi que ele conjugou o verbo “querer”, no plural, ou seja, existiam mais caras lunáticos querendo me sequestrar?

“acalme-se, já disse que lhe explicarei tudo, mais primeiro precisamos sair daqui, venha comigo!”.

“e porque você acha que eu deveria confiar em você?” Eu falei. “como posso ter certeza de que não vai..., fazer algo de ruim comigo?”

“você precisa ter fé, seu mundo está em perigo, e acho que você sabe disso tanto quanto eu”.

- Na verdade eu sabia do que ele estava falando. Há alguns dias o mundo estava se movendo à beira de uma ameaça de guerra. Poderia dizer que estávamos escorregando lentamente para uma terceira

guerra mundial. Alguns países europeus entraram em conflito com a potência e todo o globo desde então entrou em estado de alerta. A verdade é que o pânico brotou do vazamento de algumas informações sobre a possível utilização de armas nucleares no conflito, o que confirma que, dada à autenticidade dos registros não só as nações em conflito mais como também todo o planeta juntamente com a espécie humana estaria caminhando para a própria extinção! Ou seja, seria o fim da vida... O fim do mundo... Ou o apocalipse como muitos chamam! Bem verdadeiramente eu não queria que isso acontecesse, e olhando aquele homem de casaco de couro preto parado em minha frente, me pedindo para segui-lo não sei pra onde..., pensei que *talvez* ele não fosse uma das maiores ameaças com que eu devesse me preocupar, por isso resolvi segui-lo. (está bem confesso! eu fiquei um pouco curioso pra saber sobre o que ele estava falando).

-Caminhamos por entre algumas avenidas aonde pude notar uma limusine preta estacionada nos esperando. Senti novamente um formigamento na pele, minha vontade era de sair correndo daquele local e voltar para a escola, mais eu sabia que não tinha a menor chance contra aquele homem alto e forte. Por isso resolvi simplesmente manter o controle da situação e não me apavorar, afinal, se ele quisesse me matar já deveria ter feito isso. Ele abriu a porta da limusine preta e fez um gesto para que eu entrasse, em seguida caminhou para o lado do motorista e acelerou o carro para o nosso destino...foi quando me lembrei de algo que ele havia dito anteriormente.

“ você disse que o *meu mundo*, estava em perigo, porque diz “meu mundo”? Não é seu também?”

“Acalma-se Alexander, falarei o que deve saber quando chegarmos ao seu destino. Enquanto que... Bem, certas coisas precisam ser mantidas ocultas”.

“você sabe meu nome?” (perguntei, e então cai em mim, é claro que ele sabia estava me vigiando, me seguindo, me observando, bisbilhotando, ou... seja lá qual for o termo).

“Prefere que eu o chame de professor? Mais respondendo a pergunta, sim, sei o nome de todos vocês”.

“como assim de todos vocês?”

-Antes que ele me respondesse, a imagem de um imenso salão fechado surgiu na paisagem do lado de fora. Ele parecia completamente ultrassecreto, porque passamos por uma série de vigilância, até chegar ao estacionamento. Parecia mais um departamento de polícia do FBI ou a CIA, ou um território secreto para fabricações de artefatos nucleares, bem vou ficar com as duas primeiras hipóteses. Assim que estacionamos, outro homem de casaco preto abriu a porta para mim. E o meu motorista disse.

“é aqui chegamos, me acompanhe”.

CAPÍTULO 2

-Entramos pelo salão, e eu vi adivinhe? Mais homens de casaco preto. Todos pareciam me olhar de um modo estranho, como se eu fosse sei lá... (um mortal qualquer?) Alguns sorriam pra mim, acenando com a cabeça como se quisessem me dizer que tudo iria ficar bem. Em seguida o homem de casaco preto, bem... o meu motorista que eu

ainda não tinha me lembrado de perguntar o nome abriu uma porta de entrada para o que pareceu ser um subsolo. E aí a parte mais estranha é que aquele lugar parecia-se assustadoramente com: o futuro, quando eu penso no futuro imediatamente vem a imagem de a) objetos esquisitos estranhos de última tecnologia b) um lugar onde coisas bizarras se movem no ar entre você, e você não se assusta. Mais o que mais me impressionou ali foram as capsulas. Ao total eram quatro delas bem no meio do salão oval. Elas eram feitas de vidro com o formato de um caixão e continham a medida exata de um homem deitado. Bem eu estava tão alucinado com aquele lugar, que nem me lembrei do meu acompanhante ao lado. Resolvi perguntar.

“ o que são as capsulas?”

“ em breve saberás”

- E ele caminhou junto comigo na direção de outro homem que estava no centro do salão. O homem tinha sua igual estatura, e os mesmos olhos azuis arrepiantes, só que ele não estava usando um casaco de couro preto, parecia mais uma casaca branca feita de algodão. O meu acompanhante disse a ele.

“ O quarto chegou, a missão deve ser iniciada”.

O outro homem apenas assentiu, e nesse instante eu fiquei um pouco assustado, o quarto? Quem, eu? O homem de casaca branca falou, como se a dar uma ordem.

“ tragam os outros!”

- E neste instante senti um breve alívio quando avistei mais uma pessoa como eu... (bem, menos esquisito do que aqueles homens de

olhos azuis...) Ele era um cara baixinho de cabelos castanhos que a meu ver parecia muito irritado ou tão confuso quanto eu. Ele vinha acompanhado do homem de casaco preto que se parecia idêntico ao homem de casaco preto que me seguia. Bem chega de homem de casaco preto! Resolvi tomar uma atitude. Olhei para os dois homens ao meu lado e resolvi perguntar.

“Como devo chamá-los?”

O meu acompanhante deu um leve sorriso. E respondeu.

“ Meu nome é Gabriel”. Em seguida virou-se para o homem de casaca branca ao seu lado “ O meu irmão você pode chamar de Miguel”

- Resolvi não perguntar mais nada, mais tinha a vaga sensação de que aqueles nomes parecia-me familiar. O baixinho de cabelo castanho foi trazido até o centro e quando ficou ao meu lado percebi que ele resmungava alguma coisa para seu acompanhante como se estivesse tendo uma discursão.

“ Como pode interferir-me com meus projetos! Sabe quanto anos desperdicei fazendo as pesquisas? E tudo isso para ser sequestrado por um homem de capa preta!”

- Em seguida o baixinho olhou para nós

“ Quem sejam vocês exijo que me saltem! Sou um grande e renomeado cientista e digo que não sou nenhum terrorista, não estou conspirando contra o País e nem fabricando armamentos escondidos, tudo isso foi um *grande engano*”.

- Gabriel olhou para o baixinho e tentou acalmá-lo.

“ quiete-se, não ouve engano algum Vinicius. Não somos agentes do governo e nem pretendemos fazê-lo algum mal, o trouxemos aqui para sua missão”.

-O baixinho pareceu estremecer quando ouviu Gabriel falando seu nome.

“ como sabe o meu... ”

- Em seguida Gabriel desviou sua atenção para seu irmão Miguel.

“ Onde estão os outros dois?”

“ Estamos aqui”

-Respondeu outro cara que vinha entrando no salão com seu acompanhante. Logo percebi que ele parecia também como um... humano normal (veja bem eu estava tão assustado com aqueles homens de olhos azuis arrepiantes, que deduzi que talvez na melhor das hipóteses eles pudessem ser... algum tipo de extraterrestre).

Então, esse cara era alto e forte e tinha a pele escura, e não parecia incomodado com seu acompanhante ou pelo menos não demonstrava estar tão assustado como eu estava. E logo atrás dele vinha o último, ou a última humana acompanhada com seu acompanhante. Ela parecia uma mulher na casa dos seus trinta anos de idade, tinha cabelos pretos longos e em seu rosto era notável uma expressão de tristeza ou talvez de medo. Quando todos nós nos encarávamos no salão Gabriel falou.

“ ótimo, agora que todos estão reunidos, devemos dar inicio a missão!”.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

